

INTERVENÇÃO DIFERENCIADA em Dislexia

A legislação da Educação Inclusiva – D. L. n.º 54/2018 – prevê as medidas de que, em qualquer Escola, os alunos com Dislexia devem beneficiar (de entre as medidas universais e seletivas, de acordo com a gravidade do caso). **Este texto breve pretende ser um auxiliar para os professores e famílias.**

Apoio Pedagógico Personalizado (a ser promovido por qualquer docente):

(Colegas: estas breves indicações poderão ser divididas com todos os professores em geral, para haver mais segurança nos saberes práticos, neste domínio, nas ações educativas direcionadas a tais alunos, crianças ou jovens. **Exige-o a plenitude do seu direito de cidadania e o desejo do bem comum. O avanço da humanidade que se pretende seja construtivo e solidário, exige um olhar atento ao desenvolvimento de toda a pessoa humana e dos seus potenciais, independentemente das suas características de aprendizagem. Os alunos com dislexia (que pode surgir em grau leve, médio ou severo) apenas foram “brindados” com um cérebro que processa a informação de forma diferente do comum das pessoas, com vantagens e desvantagens – maior criatividade em certos domínios e algumas perturbações com o processamento de informação baseada em símbolos). Ajudemo-los nos seus quotidianos!**). Helena Serra

SUGESTÕES PRÁTICAS

Para melhorar competências de base:

1.As habilidades básicas e instrumentais (transversais em relação a todas as aprendizagens escolares)

- a. Linguagem (compreensiva e expressiva): efetuar treinos de expressão verbal, de acesso lexical, de análise e associação viso-auditiva de palavras, de sílabas, de letras;
- b. Consciência Fonológica: para seu desenvolvimento há abordagens específicas, em geral bem conhecidas dos educadores e professores (próprias dos primeiros anos de escolaridade).
- c. Psicomotricidade, Motricidade: os exercícios tendentes ao seu desenvolvimento poderão ser do tipo dos que se propõem nos Cadernos “Dislexia, Fichas de Intervenção Pedagógica 1 e 2” (P. Editora) e noutros recursos disponíveis.
- d. Memória e atenção: os mesmos do ponto anterior e tantos outros, disponibilizados em geral.

2. A perceção, memória e atenção auditiva e visual

Treinar a discriminação, a atenção e memória auditiva e visual, sequencial, com recurso a exercícios específicos:

- a. ler pseudopalavras em listas fornecidas (e/ou ouvi-las e repeti-las).
- b. memorizar séries de palavras ouvidas em sequência/poesias/canções, sequências de números/dias/meses/lenga-lengas, seguidos de reprodução (desenvolve a capacidade de memória de trabalho).
- c. memorizar visualmente séries de grafismos abstratos (4, 5, 6, de acordo com a idade – 5, 7 e 9 anos, respetivamente), após o que os vai reproduzir no retângulo desenhado na sua folha de trabalho (já sem o modelo) (ver múltiplos exercícios-tipo nos cadernos “Dislexia, Fichas de Intervenção Pedagógica 1 e 2”, da Porto Editora, do caderno Avaliação e Diagnóstico das DEA, das edições ASA, no caderno “Modelos de Intervenção em NEE, da Gailivro, bem como na loja *online* do site www.dislex.net) e em muitos outros recursos disponibilizados.

3. Para desenvolver a velocidade de leitura, a compreensão, a expressão verbal

- . Rotina de leitura diária (preferencialmente pequenos textos /ou só parágrafos), seguida de reconto oral (ou mesmo recorrendo, a perguntas de interpretação do que leram);
- . Desenvolver a fluência / entoação / expressão (facilitadoras de interpretação), modelando/exemplificando;

4.Competências de escrita

1- Erros ortográficos: explicar as regras (repetidamente) e treinar com exemplos-base a aprendizagem dos casos especiais (ex: mb/mp, etc.) ainda não assimilados; utilizar exercícios de memória visual das palavras mais usadas em que ainda acontece o erro (colocar à vista o modelo correto escrito pelo docente (exs: **m**uito | **ent**ão), o aluno memoriza-a visualmente, tapa-a e refere, dizendo as letras que deve escrever; de seguida escreve mesmo a palavra, após o que destapa o modelo e verifica se está certo; de seguida cria uma pequena frase em que a mesma palavra entra e volta a verificar se está corretamente escrita). Alguns dias depois volta a estas mesmas palavras até ficarem retidas.

2- a sintaxe, reforço de competências de organização e estruturação das ideias fomentando a construção de frases estruturadas (por exemplo, através de respostas completas a perguntas elaboradas com base em questionários ligados a imagens de realidades vivenciais ou a textos com descrições que impliquem noções de espaço e de tempo; também a partir de completamento de frases) ou resumos de acontecimentos vividos, de opiniões e comentários escritos, etc.;

5. Competências em matemática:

- . treinar para que, por si, faça a total compreensão dos enunciados (e dados fornecidos) (desmontar passo a passo as informações dadas e organizá-las por ordem para não as baralhar)
- . atender à ordem sequencial para a realização das etapas de cada tarefa pedida/problema a resolver/resposta a efetuar (treinar a sequência dos diferentes passos a percorrer)
- . atender mais à assimilação do processo que ao resultado, porque pode esquecer-se de dados, de sinais, das fórmulas, pode trocar números, parcelas, trocar a sinalética relativa a conceitos já percebidos, etc.
- . não lutar (em demasia) para que decore a tabuada/as fórmulas, porque nas avaliações pode facultar-lhe um exemplar para diminuir a hipótese de erro (e a ansiedade do aluno, por saber que pode não se lembrar)

6. Estudo orientado (para ensinar a estudar, fazendo resumos/súmulas devidamente treinados e memorizados, seguindo-se a elaboração, com o aluno, de **mapas conceptuais** – representações gráficas (p.e. quadrados, círculos, setas, chavetas) que vão ajudar o aluno a interiorizar, sequencializar, interrelacionar os conteúdos.

7. Apoio emocional: reforço positivo da evolução, sem destaque de insucessos, valorizar a motivação para aprendizagem e auto-eficácia no desempenho. Não confundir o seu perfil de eficiência com falta de estudo. Sendo uma criança muito sensível, há que atender ao adequado desenvolvimento da sua auto-estima, através de actividades compensatórias em que consegue ter sucesso.

8. A par, na AVALIAÇÃO, nos testes em geral

Adequações no processo de avaliação, nas disciplinas em geral:

- Apoio na compreensão de enunciados lidos/a ler (se necessário deve ser-lhe lido),
 - Apoio na compreensão das perguntas formuladas,
 - Recurso também à oralidade produzida nos quotidianos (a contar mesmo para a avaliação sumativa formal),
 - Não penalização pelas faltas e erros ortográficos e ou de expressão ou faltas (na escrita ou na linguagem quantitativa)
 - Perguntas claras e diretas,
 - Textos curtos (se necessário) (em anos de exame evitar isso),
 - Mais tempo para a realização dos testes,
 - Verificar se a opção por testes de resposta múltipla é favorável (pode ser prejudicial).
 - Se estiver a realizar o teste e mostrar cansaço ou perturbação, dar-lhe um espaço de descanso e tranquilizá-lo, dando-lhe apoio.
-